

Práticas e resistências: Uma análise da Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas (RENFA)

Ana Laura Silveira Machado, Luís Antônio Francisco de Souza, UNESP-FFC, campus de Marília, Ciências Sociais, laura.silveira@unesp.br, luis.af.souza@unesp.br, PIBIC/CNPq.

Palavras Chave: *Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas, guerra às drogas, ações e práticas.*

Introdução

A lei de drogas adotada em 2006 é a maior responsável pelo encarceramento em massa de mulheres no Brasil. Segundo os dados do Infopen em torno de 68% das mulheres privadas de liberdade, condenadas ou aguardando julgamento, respondem por crimes ligados ao tráfico de drogas, esse número cresceu mais de 500% entre 2000 e 2014. Isso em razão da política de drogas, tal como se apresenta na atualidade, reforçar opressões de raça, gênero e classe constituindo uma arena marcada pela injustiça social na vida das mulheres (MALHEIRO, 2020).

A RENFA é uma organização política feminista cujo objetivo principal é de transformar os modelos de controle pelos sistemas de opressão racista, patriarcal e capitalista, em especial no campo da política de drogas, reconhecendo que a guerra às drogas no Brasil afeta diretamente a vida das mulheres, sobretudo negras e periféricas.

Objetivo

Pesquisar a atuação da Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas por meio de suas práticas e ações, bem como suas perspectivas acerca dos temas de gênero, violência, drogas e feminismo.

Material e Métodos

A pesquisa se classifica como exploratória, pois incluiu por meio dos métodos qualitativos a revisão bibliográfica acerca do tema do feminismo antiproibicionista. O levantamento de dados secundários, fontes secundárias no que se refere aos crimes relacionados à política de drogas e violência de gênero. E também, o monitoramento de boletins mensais das ações realizadas pela RENFA por meio das plataformas digitais como Instagram, Facebook e site da organização.

Resultados e Discussão

A Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas se consolidou em 2016, por meio da articulação política de diferentes grupos sociais no campo da luta antiproibicionista no país. Essa construção

coletiva reconhece a guerra às drogas legitimada no Brasil e em outros países da América Latina, como uma política de dominação colonial que impulsiona o controle dos corpos negros e periféricos ao encarceramento em massa e até mesmo a morte. Além disso, o estigma social atribuído às mulheres usuárias de drogas é uma das formas de mascarar a violência e exclusão dessas mulheres na sociedade. Segundo estudos divulgados pela ONU em 2021, as mulheres que usam drogas sofrem de 2 a 5 vezes mais violência de gênero do que mulheres que não usam drogas, essa condição afasta as mesmas de tratamentos de saúde e de busca por direitos.

Conclusão

Conclui-se portanto, que as ações e práticas da RENFA se constituem a partir do reconhecimento de que as mulheres são as principais afetadas pela opção política de guerra às drogas, buscando colocar no centro dos debates os mecanismos de sobrevivência de mulheres moradoras de rua, negras, usuárias de drogas, LGBTQIA+, profissionais do sexo, mulheres encarceradas dentre outras. Dessa forma, constroem um movimento feminista antiproibicionista, interseccional e decolonial. Cuja promoção estratégica acontecem por meio de ações coletivas tendo como base os temas Redução de Danos, a proteção à mulher, o autocuidado, a conscientização da sociedade, direito das mulheres ao uso de drogas e se contrapondo ao processo legal atual.

Agradecimentos

Agradeço ao Prof. Dr. Luís Antônio pelo cuidado e orientação. A todas as mulheres que constroem o feminismo antiproibicionista, em especial a RENFA. E ao CNPq pela oportunidade e financiamento.

BARBOSA, Débora Fonsêca. Feminismo e antiproibicionismo em Pernambuco : uma análise da RENFA/PE / Débora Fonseca Barbosa. – 2020. 129 p. : il. ; 30 cm.

MALHEIRO, Luana Silva Bastos. Tornar-se mulher usuária de crack: trajetórias de vida, cultura de uso e políticas de drogas. / Luana Silva Bastos Malheiro. - Rio de Janeiro: Telha, 2020. 382 p.